



CONFRARIA¹

Cassiane da Silva Rodrigues²
Fabiana Quattrin Piccinin³

Universidade de Santa Cruz do Sul

RESUMO

O telejornal confraria busca apresentar um formato de programa de jornalismo que trabalha com a notícia não-factual a partir de uma proposta temática. A ideia é mostrar o coletivo e as razões e interesses que levam as pessoas a fazerem parte de algum grupo. Nesse sentido, as reportagens apresentam depoimentos de confrarias ligadas à profissão, costumes, esporte, entre outros. O programa tem a duração de, no máximo, 20 minutos divididos em dois blocos. Foram produzidas cinco edições e em cada uma delas três grandes reportagens apresentadas.

PALAVRAS-CHAVE: confraria; programa; reportagem; telejornal; desafio.

1 INTRODUÇÃO

O telejornal Confraria busca abordar a grande reportagem na televisão. A ideia é apresentar o conteúdo de maneira mais aprofundada e conquistar o telespectador da mesma forma. Para essa abordagem, foi definido um tema para o programa. A temática sintetizou o nome do programa “Confraria”. Desse modo, o telejornal busca apresentar grupos de pessoas que se identificam de alguma forma por razões, interesses, valores e costumes.

A proposta do programa partiu da constatação de que a sociedade contemporânea, marcada pela pulverização e segmentação dos gostos e identificações, se diferencia da

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade telejornal.

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso Comunicação Social - Jornalismo, email: cassiane_rodrigues@hotmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso Comunicação Social, email: fabianapiccinin@hotmail.com.

sociedade moderna marcada pelos padrões massivos e homogenizadores. Dessa maneira, buscou-se apresentar essas inúmeras manifestações por meio de uma linguagem informal e distante do modelo canônico de utilizada como regra sempre deixar o entrevistado em primeiro plano. As histórias foram contadas por eles exclusivamente e a presença do repórter foi reduzida e até inexistente em algumas matérias.

2 OBJETIVO

O objetivo do programa é apresentar o cotidiano de pessoas que se identificam por algum motivo, apontando para os porquês dessas motivações capazes de mobilizar causas e indivíduos em diferentes situações e contextos. Nesse sentido, foi utilizada uma linguagem informal. As reportagens foram estruturadas de forma a apresentar a história a partir do ângulo do entrevistado. Desse modo, o repórter poucas vezes interfere de alguma maneira. A ideia foi deixar mais claro que o objetivo era contar a história por meio do entrevistado.

3 JUSTIFICATIVA

A criação e definições do trabalho se deram pela opinião coletiva dos estudantes da disciplina de Produção em Telejornalismo II. No momento da escolha, a ideia fixa sempre foi sair dos padrões tradicionais do telejornalismo e trabalhar com pautas que pudessem ser aprofundadas e mais produzidas com possibilidade de exercitar o diferente. A escolha foi um telejornal que abordasse a grande reportagem por existir pouco espaço na televisão aberta, de maneira geral, para esse formato jornalístico.

As pautas foram escolhidas com a intenção de serem ligadas à profissão, esporte, escolhas pessoais, entre outros. O ponto fixo foi utilizar a grande reportagem para contar histórias do cotidiano de um grupo. Além disso, outra questão fundamental foi relatar as motivações pelas quais os indivíduos se unem por uma causa.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para a produção dos cinco telejornais, foi feito um rodízio de tarefas entre os oito alunos da disciplina. A cada edição eram designados dois apresentadores, um editor, três repórteres e um produtor. Além disso, um aluno sempre ficava responsável, além da sua função, por disponibilizar a versão digital do programa no blog (confrarianatv.blogspot.com). O grupo também conversava, além da sala de aula, por e-mail para definições emergenciais. A sistemática consistia em uma aula para a reunião de pauta, a subsequente para a produção e a seguinte a esta para edição e finalização das reportagens e gravação das cabeças. Na aula posterior a esta fase, era feita uma avaliação do trabalho, assistindo-se ao programa e fazendo uma análise crítica em função do trabalho que funcionou bem e do que não ficou com a qualidade esperada. Na continuação dessa mesma aula passava-se à definição das pautas da nova edição.

Para todas as produções o grupo teve o cuidado de pedir a autorização de uso de imagens e voz de todas as fontes. A ideia sempre foi levar o trabalho adiante e não esquecê-lo depois do fim do semestre, transformando a web na possibilidade de publicização do programa. Em termos de linguagem, a busca da informalidade foi marca das produções. Os entrevistados sempre foram privilegiados, no sentido de estruturar a matéria por seus depoimentos. O recurso da passagem foi raramente utilizado por se acreditar que esta acabava por dar um tom mais convencional ao trabalho. No quadro “Um dia com”, muitas vezes não foi utilizado nem mesmo o “off” na narrativa, baseando a reportagem na sucessão de depoimentos. Na hora da gravação, os repórteres já estavam preparados para fazer ao entrevistado as perguntas que gerassem as respostas necessárias para contar a história. Além disso, tomou-se o cuidado de operar com o microfone shot gun para que o entrevistado “esquecesse” ou ficasse mais à vontade frente à câmera. Também se usou em alguns momentos a proposta da câmera “vem comigo” com este mesmo objetivo. Já na edição, experimentou-se alguns dos recursos virtuais e de pós produção oferecidos pelo programa Adobe Premiere e After Effects.

Por mais que o curso disponibilizasse quatro funcionários para a gravação e edição das reportagens, muitos alunos dispensaram o apoio deles. Em muitos casos, o repórter levou apenas a câmera e o microfone, numa perspectiva de trabalho muito sintonizada com a proposta pedagógica das disciplinas de telejornalismo da instituição, onde há um espaço efetivo e um incentivo para a prática. Alguns alunos, portanto, fizeram todo o trabalho, de cinegrafista e repórter, exercitando a opção “repórter abelha” no telejornalismo, além de fazer com muita frequência a edição corte seco do material.

Além disso, o grupo também ficou responsável por pensar na identidade visual do programa que foi executada por um dos funcionários do laboratório de televisão. A importância desse recurso é destacada nas palavras de SOSTER & PICCININ (2011: pg.185):

(...) percebe-se que, numa situação de sala de aula, o recurso multimídia gera uma situação de necessária autonomia por parte dos estudantes na medida em que tornou mais prática a captação de imagens e, portanto muito mais corriqueira e descomplicada. No âmbito acadêmico significa falar da possibilidade de o próprio aluno operar o equipamento, e do ganho de aprendizagem que isso implica por dessacralizar o processo, tornando-o mais natural e contribuindo, assim, decisivamente para o produto final. (SOSTER & PICCININ, 2011, p.185)

Outra experiência, desta vez inovadora para o grupo, foi a prática da convergência exercitada através do blog. Todas as edições foram disponibilizadas no endereço eletrônico, além de os alunos postarem sobre os bastidores da produção dos materiais. Os telespectadores podiam também publicar comentários e responder enquetes disponíveis. A ideia do blog serviu como forma de interatividade com os possíveis telespectadores e como plataforma de veiculação do material. Além da perspectiva digital, com a exibição no blog, algumas reportagens foram exibidas na Unisc tv, a tevê universitária da Unisc. A Unisc tv é afiliada do Canal Futura, com transmissão através do canal 15 da net de Santa Cruz do Sul. Algumas reportagens foram exibidas no programa semanal da universidade, com exibição local.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A estrutura do telejornal consiste em dois blocos. Essa formatação foi assim definida por conta da intenção de disponibilizar o programa na internet. Assim, cada bloco teve no máximo dez minutos de duração. Em cada programa, sempre foram utilizadas três reportagens. Duas delas aleatórias e uma referente ao quadro fixo “um dia com”. No primeiro bloco foram exibidas duas matérias valendo como pauta a identificação como gosto/preferência capaz de constituir uma confraria. Já no segundo bloco, o quadro fixo, com uma vinheta específica, utilizando como fonte algum profissional.

O diferencial é que o mesmo trabalhasse com algum tipo de desafio e integrasse alguma coletividade. O produto foi feito pensando na web e exibição em televisão fechada. Para a produção das reportagens sempre foi deixado em ênfase o entrevistado. Além disso,

foram utilizados os aprendizados básicos do telejornalismo para a produção. VILLELA (2008) fala de algumas características precisam ser lembradas no momento em que se produz algo para a televisão.

Em telejornalismo, o trabalho de reportagem começa dentro da redação, no serviço de apuração feito pelo estagiário e produtor e continua quando o repórter vai até o local para averiguar os fatos e relatar aquilo que se pode confirmar, e também pelo editor, que ajuda a encontrar a melhor maneira de contar a história. Na rua, para decodificar as informações em notícia, o primeiro passo do jornalista é aproximar-se dos envolvidos com o fato de conversar. Perguntar e colher de todas as fontes o maior número de dados possíveis para entendimento e configuração da reportagem. (VILLELA, 2008, p.147).

O grupo procurou pautas aleatórias como forma de maior integração com diversas confrarias. Além disso, foi identificado que o programa seria melhor aceito em um canal fechado. Por questões de custos, o grupo acreditou que seria mais viável comercializar o produto em canais pagos. Conforme BOURDIEU (1997) o campo do jornalismo é totalmente ligado ao comercial.

O campo do jornalismo age, enquanto campo, sobre outros campos. Em outras palavras, um campo, ele próprio cada vez mais dominado pela lógica comercial, impõe cada vez mais limitações aos outros universos. Através da pressão do índice de audiência, o peso da economia se exerce sobre a televisão e, através do peso da televisão sobre o jornalismo, ele se exerce sobre outros jornais, mesmo sobre os mais “puros”, e sobre os jornalistas que pouco a pouco deixam que problemas da televisão se imponham a eles. E, da mesma maneira, através do peso do conjunto do campo jornalístico, ele pesa sobre todos os campos de produção cultural. (BOURDIEU, 1997, p.81).

Na primeira edição do programa foi apresentada uma contextualização geral da temática. Nas demais, as cabeças foram tratadas como base para as confrarias que estavam sendo apresentadas e o motivo das preferências. As reportagens foram trabalhadas em termos de produção, edição e pós-produção, sempre com cuidado no texto. Já as pautas, escolhidas como requisito básico temas que várias pessoas podem servir como fontes do assunto. Foram abordadas confrarias de jovens políticos, religião, adeptos de corrida de jipe, entre outros.

6 CONSIDERAÇÕES

O mais interessante na produção do trabalho foi a experiência que todo o grupo adquiriu. Pode-se dizer que todos aprenderam algo novo, no sentido de aprender

exercitando. O trabalho foi válido para o grupo praticar a produção da grande reportagem na televisão, método pouco utilizado.

Outro ponto positivo foi a troca de experiências entre os colegas da disciplina. Alguns tinham mais facilidade frente às câmeras e outros já temiam ao pensar em telejornalismo. Com a diferença de realidades, pode-se dizer que um ajudou ao outro para um bom resultado no trabalho. Nas saídas para gravações, dificilmente o repórter ia sozinho com o cinegrafista. O colega, mesmo que não fosse da produção, acompanhava para ajudar no que fosse preciso. Com isso, com certeza a troca de ideias e experiências foi o ponto alto da disciplina.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

BOURDIEU, Pierre. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1997. 143 p.

VILLELA, Regina. **Profissão: jornalista de TV : telejornalismo aplicado na era digital**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008. 245 p.

SOSTER, Demétrio de Azeredo & PICCININ, Fabiana. Ensino de jornalismo-laboratório em uma perspectiva convergente. In: SOSTER, Demétrio de Azeredo & LIMA JUNIOR, Walter Teixeira (orgs.). **Jornalismo digital. Audiovisual, convergência e colaboração**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2011.